

“DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA CIÊNCIA ABERTA”

Dulce Aparecida Barbosa¹ (<https://orcid.org/0000-0002-9912-4446>)

¹Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Conflitos de interesse: nada a declarar.

Autor correspondente: Dulce Aparecida Barbosa | E-mail: dulce.barbosa@unifesp.br

Como citar:

Barbosa DA. “Desafios para implantação da Ciência Aberta” [editorial]. *Enferm Foco*. 2021;21(5):844-5.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.3177>

ACESSO ABERTO COMO INÍCIO DO MOVIMENTO CIÊNCIA ABERTA

Em dezembro de 2001, vários pesquisadores em esforço internacional se propuseram a disponibilizar, gratuitamente na internet, artigos de pesquisa em todas as áreas acadêmicas, visando tornar a pesquisa gratuita e disponível. Este movimento resultou na Declaração de Budapeste (Budapest Open Access Initiative/BOAI)⁽¹⁾ em prol da abertura do conhecimento científico em acesso aberto e teve como marco decisivo a Via Dourada e a Via Verde,⁽²⁾ sendo: Via dourada - publicação em periódicos com acesso aberto; e Via verde - auto arquivamento de artigos em repositórios digitais e pelos próprios autores.

CIÊNCIA ABERTA

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), desde 2007, tem se posicionado favorável ao fomento da cooperação internacional por meio da publicação em periódicos com acesso aberto,⁽³⁾ e compartilhamento de dados de pesquisas financiadas com recursos públicos.⁽⁴⁾ Desde então, a abertura dos dados científicos é uma das principais propostas da Ciência Aberta, sendo prioridade no âmbito internacional.⁽²⁾ Tem como objetivos tornar a ciência acessível, disponível, gratuita e transparente, acelerar a difusão do conhecimento, permitir a avaliação do uso do dinheiro público em ciência; possibilidade de acesso aos dados da pesquisa; checar as análises feitas; e usar parte dos dados.

A Ciência Aberta prevê acesso pela comunidade acadêmica a todo processo das pesquisas publicadas: permite que os dados, as ferramentas e as metodologias utilizadas sejam examinados, analisados, discutidos, validados ou rejeitados, definindo quais dessas etapas cumprem as exigências para passar a constituir parte do corpo comum de conhecimento.

Mediante este cenário de abertura dos dados de pesquisa com intenso debate sobre princípios éticos e padrões para o acesso aos dados de pesquisas emerge a necessidade de revisão e criação de um novo modelo de organização da ciência pautado numa perspectiva mais colaborativa e aberta.⁽²⁾

Com esta finalidade, em 2017, foi criado um Consórcio internacional composto por publishers, periódicos e editores que estabeleceram as “**Transparency and Openness Promotion (TOP)**” -Transparência e Promoção da Abertura, que dispõem de diretrizes para os periódicos adequarem suas Instruções aos Autores em alinhamento à Ciência Aberta.⁽⁵⁾

Desta forma, as Diretrizes de Transparência e Promoção da Abertura foram criadas para alinhar os ideais científicos às práticas reais de publicação e gestão de dados de pesquisa. Estabelece aos periódicos níveis de adesão a Ciência Aberta: nível 1 - reco-

menda a adesão; nível 2 - exige a adesão; nível 3 - condiciona a publicação do artigo à adesão plena.

Nas seguintes ações:

1. Citação
2. Transparência de dados
3. Transparência de métodos analíticos (código)
4. Transparência de materiais de pesquisa
5. Transparência do desenho e análise
6. Pré-registro ou preprint
7. Pré-registro de planos de análise
8. Replicação

1. Citation Standards – Padronização de citação

Padrões semelhantes de citação podem ser aplicados ao *preprint*, artigo, banco de dados, códigos e materiais para reconhecê-los e creditá-los como contribuições intelectuais originais. Ex. DOI, Orcid, How to cite.

2. Transparência dos Dados e de Materiais de Pesquisa e Métodos Analíticos (Código)

Orientações de transparência dos dados, métodos analíticos e materiais de pesquisa devem ser conceitualmente distintas.

- Nível 1, o artigo publicado indica se o banco de dados, o código e os materiais estão disponíveis e, se disponíveis, como acessar.
- Nível 2, banco de dados, códigos e materiais devem ser postados em um repositório confiável (repositório com política definida, requisitos para publicar dados, metodologia, confiabilidade, limitações, permissões para reutilização e ações de preservação digital) identificados na submissão do artigo.
- Nível 3 adiciona verificação independente de análises reportadas ao nível 2.⁽⁵⁾

3. Transparência do Desenho e Análise da Pesquisa

- Padrões para relatar o desenho, tamanho da amostra e a análise da pesquisa para maximizar a transparência sobre o processo de pesquisa e minimizar o potencial para relatos vagos ou incompletos da metodologia.
- Sugere formulários e modelos de construção do método.⁽⁵⁾

4. Pré-Registro de Estudos (Preprint)

O *Preprint* é um meio de tornar a pesquisa mais detectável, mesmo que não seja publicada. Ao incentivar ou exigir o *preprint*, os periódicos aumentam a probabilidade de descoberta de pesquisas

que não são publicadas, mas podem ser de interesse para periódicos regionais ou temáticos.

- Nível 1, os periódicos incentivam o *preprint* e exigem links no texto para o *preprint*;
- Nível 2, os periódicos verificam se o *preprint* segue os padrões e indica a certificação para atender a esses padrões;
- Nível 3 exige que todo o processo dos estudos tenha sido depositado em servidor *preprint*.

5. Pré-registro de Planos de Análise

- Nível 1, os periódicos incentivam o registro com planos de análise e exigem links.
- Nível 2, os periódicos verificam se o pré-registro segue os padrões e indica a certificação para atender a esses padrões.
- Nível 3 exige que todas as etapas dos estudos tenham sido pré-registradas.

6. Replicação

- Compartilhamento de informações suficientes para conduzir a replicação do estudo.
- Embora não seja formalmente um padrão de transparência para os autores, esta seção trata das diretrizes da revista para a consideração de replicações independentes para publicação.
- Nível 1: incentiva a submissão de estudos de replicação.
- Nível 2: conduz resultados de revisão cega de estudos de replicação.
- Nível 3: usa os Relatórios Registrados como uma opção de submissão para replicações para obter revisão por pares antes de observar os resultados do estudo.⁽⁵⁾

A Ciência aberta nos parece não ter volta na busca de transparência, pesquisas de melhor qualidade e maior integridade em pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Open Society Foundations (OSF). Budapest Open Access Initiative. Budapest: OSF; 2001 [cited 2022 Jan 7]. Available from: <https://www.budapestopenaccessinitiative.org/>
2. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Livro Verde – Ciência Aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz; 2017 [cited 2020 Jul 30]. Available from: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24117>
3. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Recommendation of the Council concerning Access to Research Data from Public Funding. Paris: OCDE; 2007 [cited 2020 Jul 30]. Available from: [https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=/private/temp/1acfed4b-160c-44b2-94ca-8a0895f19bd7.pdf&name=OECD-LEGAL-0347%20\(2006\)-en.pdf](https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=/private/temp/1acfed4b-160c-44b2-94ca-8a0895f19bd7.pdf&name=OECD-LEGAL-0347%20(2006)-en.pdf)
4. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Recommendation of the Council concerning Access to Research Data from Public Funding. Paris: OCDE; 2021 [cited 2022 Jan 10]. Available from: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0347>
5. Dudziak EA. Princípios TOP para revistas e bibliotecas: promoção da transparência e abertura da ciência. São Paulo: Agência AGUIA-USP; 2018 [cited 2021 Jul 30]. Available from: <http://www.aguia.usp.br/?p=23896>